

Crise afeta setor de equipamento médico

Queda nas vendas e calote do Inamps levam indústrias a operar no vermelho

SÉRGIO TÚLIO CALDAS

A indústria de equipamentos médico-hospitalares, particularmente o segmento fabricante de marcapassos, válvulas cardíacas, oxigenadores, materiais ortopédicos para implante e outros voltados à área de cirurgia de alto risco, está em vias de sofrer um colapso. A saúde do segmento piora desde meados do ano passado, com o atraso dos pagamentos por parte do Inamps: a maioria das 80 empresas do segmento fechou o balanço de 1989 no vermelho e, neste mês, deverá cortar em até 80% o fornecimento de materiais aos hospitais do País, segundo informou ontem o diretor-secretário da Associação Brasileira da Indústria de Equipamentos Médico-Hospitalares (Abimo), Ronaldo Pupkin Pitta. Hoje, em Brasília, o ministro da Previdência e Assistência Social, Jader Barbalho, reúne-se com representantes da Abimo para discutir as propostas da indústria, que visam desafogar o setor.

Em um telex emitido pela Abimo ao ministro Jader Barbalho, na sexta-feira, a associação alerta o governo que "se nada for feito, teremos implantado o caos na assistência médica aos segurados da Previdência". De acordo com a entidade, a reposição das perdas nas vendas no período de janeiro a maio de 89 — que alcançaram 70% — só foram repostas em outubro e, além disso, o pagamento referente ao fornecimento de equipamentos em novembro só foi efetuado no último dia 5, sem correção monetária.

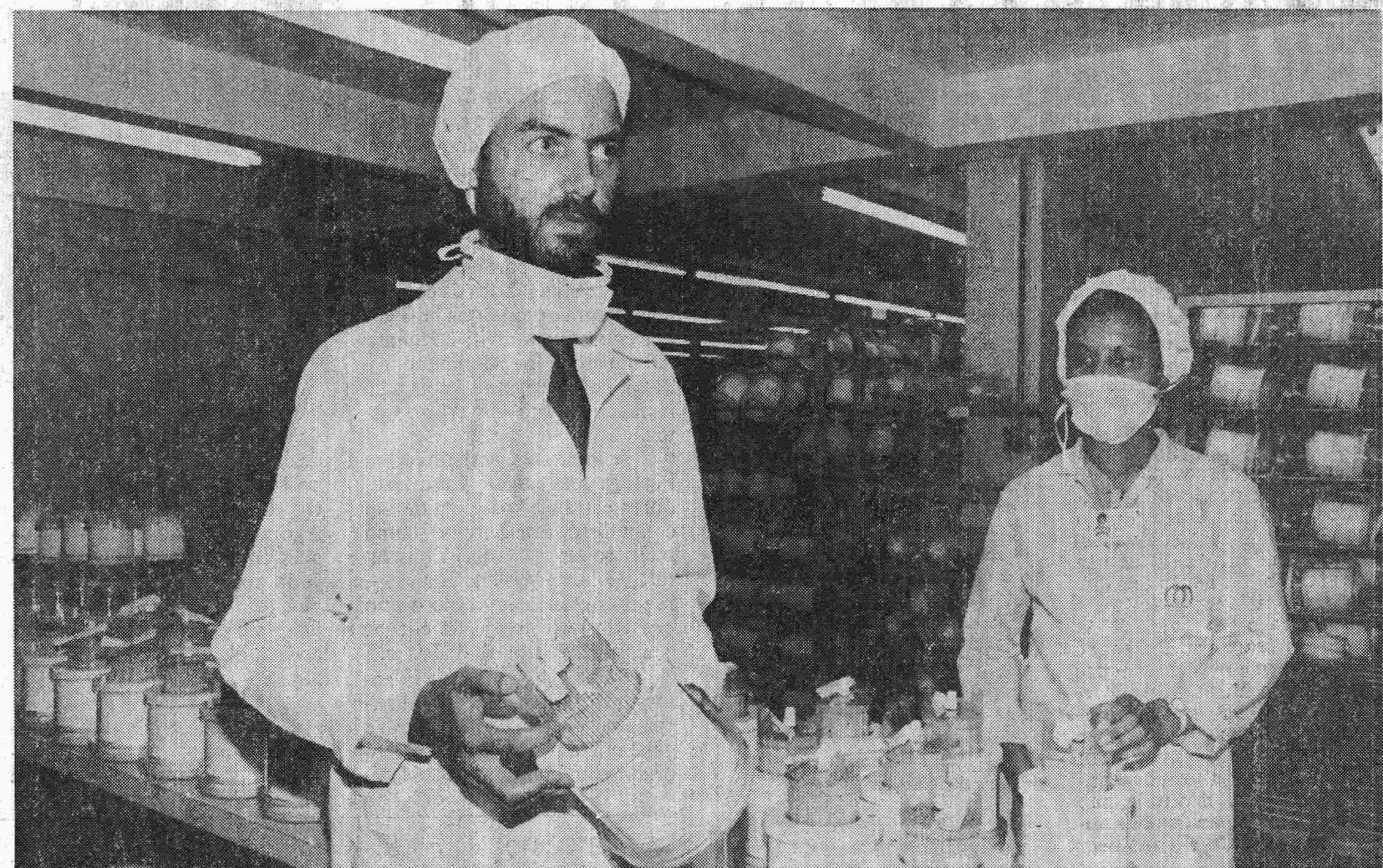
De acordo com Pitta, os investimentos estão paralisados na indústria, as pesquisas estagnadas e várias empresas estão deixando de suprir os hospitais por

falta de recursos financeiros. A Macchi Engenharia Biomédica, de São Paulo, por exemplo, líder do mercado nacional de oxigenadores (pulmões artificiais) e fabricante de marcapassos há um ano, vem diminuindo a entrega de seus produtos nos últimos dez dias. Enquanto no ano passado a empresa entregou cerca de 1.400 oxigenadores e 100 marcapassos por mês, em janeiro essa quantia está sofrendo uma redução de 80%: irá atender apenas pequenos hospitais ou casos de urgência. A queda de fornecimento da Macchi tem forte razão: a empresa fechou o ano de 88 com lucro de US\$ 800 mil e, no balanço do ano passado, registrou prejuízo de US\$ 1,4 milhão.

MULTINACIONAL DESISTE

A crise no setor vem se arrastando desde o início de 1989 com o Plano Verão, e se acirrou a partir de maio com o fim do congelamento dos preços: o Inamps concedeu reajustes de 35%, para uma inflação acumulada de 70%. Segundo a Abimo, além do problema, a indústria só recebia o valor das vendas após 70 dias da entrega dos equipamentos. A pressão no setor foi rebater com maior força nas portas da líder mundial no segmento de marcapassos, a Medtronic, que resolveu demitir seus funcionários em agosto e se retirar do País após 15 anos de atividades no mercado nacional.

Hoje, durante reunião com o ministro, a Abimo irá propor três formas de pagamento à indústria. A primeira proposta é a de que a Previdência pague 95% do valor faturado no dia 10 do mês seguinte ao fornecimento dos materiais, e o restante no dia 5 do mês posterior. A segunda sugestão prevê antecipação de 70% no mês do fornecimento e o restante no mês seguinte. A última sugere o pagamento aos fornecedores de acordo com as correções do BTN fiscal.



Mônica Richter/AE

Pitta na Macchi, fabricante de oxigenadoras e marcapassos: três sugestões ao governo para receber do Inamps